

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Licenciatura Intercultural Indígena



UFES

PROGRAMA DA DISCIPLINA
CONCEPÇÃO DE PESSOA E PRÁTICAS CORPORAIS

PROLIND

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - PROLIND

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CONCEPÇÃO DE PESSOA E PRÁTICAS CORPORAIS				
Módulo	CH	Créditos	T.E.L	Classe
7º.	60	03	45-00-15	Obrig.

1. 45h aulas expositivas desenvolvidas no período noturno.
 - 1.2 15h de aulas denominadas de Tempo/Comunidade, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades indígenas, com a realização de práticas pedagógicas orientadas.
 - 1.3 As aulas serão programadas conforme cronograma e calendário estabelecidos pela PROLIND..
 - 1.4 As aulas transcorreram em atividades pedagógicas que possibilitaram intervenções aplicadas. Nesse sentido, os estudantes serão levados a apresentar conhecimentos e habilidades técnicas e corporais, entre esses o manuseio de aparelhos e instrumentos da casaca, do tambor, do arco e flecha etc.

“Os seminários terão por objetivo enriquecer as experiências de alunos e professores do curso, constituindo um espaço de formação e serão abertos à participação da comunidade civil e acadêmica em geral.”
 - 1.5 As aulas tempo/comunidade propõe: “Por organizar-se em tempos/espacos diferenciados, o *curso* enfatizará e valorizará a experiência [...] dos educadores indígenas, [...] e no próprio espaço de atuação e vivência dos estudantes nas aldeias.”

2.1 Distribuição de disciplinas por etapa e habilitação:

- ∞ Habilitação em Artes, Linguagens e Comunicação
- ∞ Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades;

2.2 Habilitação em Artes, Linguagens e Comunicação

Ementa: A construção simbólica da pessoa entre povos indígenas. Representações, expressões, cuidados e práticas corporais. Processos de transformação de concepções e práticas corporais.

Bibliografia Básica:

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995. _____. “A antropologia social e a educação física: possibilidades de encontro”. In: CARVALHO, E. Cultural e ressignificação. Brasília: ICS-UnB, p. 146-156, 2004.

FASSHEBER, José Ronaldo. “(re-) Pensando a educação física indígena” In: Veiga, Juracilda & Rocha Ferreira, M^a Beatriz (Orgs.). Anais do 6º Encontro Sobre Leitura e Escrita em Sociedades Indígenas: desafios atuais da educação escolar indígena. Campinas: ALV, Núcleo de Cultura e Educação Indígena; Brasília: Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, p. 157-165, 2005.

Bibliografia Complementar:

GRANDO, Beleni & HASSE, Manuela. “Índio brasileiro: integração e preservação”. In: Fleuri, Reinaldo Matias (Org.). Intercultura: estudos emergentes. Ijuí: Unijuí, 2001.

GRANDO, Beleni. “Movimentos indígenas no Brasil: a cultura autoritária e preconceituosa e a Educação Física”. Motrivivência. Santa Catarina. Ano XI, n. 14, p. 63-91, mai. 2000.

_____. Corpo e educação: as relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT. Florianópolis: Tese (Doutorado em Educação), UFSC, 2004.

_____. “Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT”. Pensar a Prática. Goiânia. v. 8, n. 2, p. 163-179, Jul./Dez. 2005^a.

2.3 Habilitação em Ciências Sociais e Humanidades

Ementa: A construção simbólica da pessoa entre povos indígenas. Representações, expressões, cuidados e práticas corporais. Processos de transformação de concepções e práticas corporais.

Bibliografia Básica

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. Sociologia e antropologia, v. 2, p. 209-233, 1974.

SEEGER, Anthony, Da Matta, Roberto & Viveiros de Castro, Eduardo. “A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”. In. Boletim do Museu Nacional, nº 32, 1987, pp.2-19.

VIVEIROS de Castro, Eduardo. A fabricação do corpo na Sociedade xinguana. Bol. Museu Nacional, vol. 32, 1979.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Marta Maria. Povos indígenas no Alto Rio Negro: padrões de nupcialidade e concepções sobre reprodução. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu – MG – Brasil, 2004.

CARNEIRO DA CUNHA, M. Os mortos e os outros. Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahó. São Paulo: Hucitec. 1978

DE ALMEIDA, Arthur J. Medeiros; DE ALMEIDA SUASSUNA, D. Maria Filgueira. Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. Movimento (ESEF/UFRGS), v. 16, n. 4, p. 53-71, 2010. DE SOUZA, L. Antonio Catafesto. Crianças Mbyá-Guarani: Práticas educativas e tecnologias de produção da pessoa. Diss. ULBA, 2010.

SEEGER, Anthony. Corporação e corporalidade: ideologia de concepção e descendência. In: Os índios e nós. São Paulo: Campus, 1980.

3. Processo de Avaliação

Consistirá de três momentos/atividades formativas, sendo:

3.1 Trabalho de produção de texto individual realizada presencialmente com escore de 0,0 a 5,00 pontos. O trabalho teve como objetivo identificar a relação entre a educação escolar indígena e as práticas corporais, assim como de identificar a legitimidade das práticas corporais nas escolas indígenas a partir dos contextos Tupinikim e Guarani.

Esse momento avaliativo será precedido de uma atividade coletiva de rodas de conversa sobre as práticas corporais entre os Tupinikim e Guarani e propõe a confecção de cartazes que buscam identificar a relação identitária entre os indígenas do Espírito Santo, no conjunto de especificidades de cada grupo étnico.

Professores responsáveis pela disciplina

José Luiz dos Anjos
Juliana Guimarães Saneto